



MAURO UTIDA
mutida@jj.com.br

Projetos adiados

Dos nove itens na pauta da sessão da Câmara de ontem, apenas três entraram para votação. O restante foi adiado. Dois projetos do Executivo foram aprovados: um sobre o estatuto do Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento do Polo Turístico do Circuito das Frutas e o outro relacionado à Semana Municipal da Juventude, que é realizada em agosto.

Associação Almater

Outro projeto aprovado é de autoria do vereador Edicarlo Vieira (PSD), que declara de utilidade pública a Associação Almater. Desde 2012, ela promove ações em benefício das pessoas. A defensora pública licenciada, Patrícia Malite Imperato, usou a Tribuna Livre para ressaltar o trabalho da instituição e informar sobre a parceria com 38 escolas públicas do Estado, que está em negociação.

► ESCOLA SEM PARTIDO

Aumento de manifestações na Câmara contra e a favor do projeto motivou presidente da Casa a apressar Albino

Martinelli cobra aceleração do projeto ESP para votação

MAURO UTIDA
mutida@jj.com.br

Com o aumento do protesto contra e a favor do projeto de lei 12.347, que institui o Programa Escola Sem Partido (ESP) no sistema municipal de ensino, o presidente da Câmara de Jundiaí, Gustavo Martinelli (PSDB), orientou - na sessão da Câmara realizada ontem - o autor da proposta, o vereador Antonio Carlos Albino (PSB), a acelerar a apresentação da proposta para votação.

O documento encontra-se suspenso no Legislativo por 30 dias e o prazo encerra no próximo dia 28. Albino afirmou que se reunirá hoje com os vereadores para tomar uma decisão. "Estamos aguardando o parecer jurídico da Câmara", informa. O presidente Gustavo Martinelli reclamou da dificuldade em conduzir os trabalhos na Câmara com o público que tem feito muito barulho no plenário. Desde que a proposta foi protocolada, no dia 24 de agosto, as manifestações têm aumen-

tado significativamente. Ontem, Martinelli precisou pedir intervenção da Guarda Municipal para acalmar os mais exaltados. "Este projeto tem criado um clima tenso na Casa porque os dois lados não têm respeitado as opiniões divergentes", diz.

Há um mês, a Tribuna Livre tem sido ocupada na maioria por professores contrários ao projeto. A professora Cintia Vanessa Gomes, de 26 anos, fez o uso da Tribuna na sessão anterior e, na opinião dela, é prematuro acelerar a tramitação do projeto neste momento.

"Pedimos a realização de audiência pública para discutir o projeto, mas isso foi negado. Porém, acreditamos que ele não será aprovado. Se passar, a proposta vai cair porque ela é inconstitucional", declara.

Segundo o Movimento Brasil Livre (MBL) de Jundiaí, a proposta já tem o "sim" da maioria dos vereadores. Também estavam presentes nesta terça integrantes dos movimentos "Vem Pra Rua" e "Direita São Paulo" apoiando a propositura.



ÂNIMOS EXALTADOS Desde que o projeto foi protocolado na Câmara, as manifestações têm aumentado consideravelmente

O integrante do MBL, Madson Henrique, 30 anos, aprovou a decisão de Martinelli em pedir para acelerar a votação do projeto. "O Gustavo tomou a decisão correta para acabar com este tumulto que está sendo realizado por um grupo estruturado de militantes", aponta.

O autor da proposta também criticou o discurso dos professores na Tribuna

Livre. "São professores militantes partidários. Hoje (ontem), tivemos uma professora que afirmou que não há doutrinação nas salas de aula, porém terminou seu discurso com uma frase de Paulo Freire, que era comunista e marxista", declarou.

Clima vai esquentar

Ontem, no final da sessão, alguns vereadores apro-

veitaram para defender "os valores da família" dentro da Câmara. O vereador Douglas Medeiros (PP), que apresentou moção de repúdio ao Sesc pela promoção da peça "O Evangelho Segundo Jesus, Rainha do Céu", revelou que está preparando junto ao vereador Marcelo Gastaldo (PTB) projeto que proíbe a ideologia de gênero na Lei Orgânica do município.